UMA VIAGEM Á ÍNDIA

Adela Figueroa e Montserrat Lombardía

A Índia é um país apaixonante. Com certeza, tudo é diferente do que aqui. Nomeadamente se visto com olhos de superficialidade. Mas os seres humanos, somos uns. E as nossas paixões e os nossos anseios sempre são os mesmos. Comida, saúde para enfrentar a vida e amor para partilhá-la. Nisso a Índia não é diferente. Só há que olhar em profundidade e não ficar, apenas, na tona.

Fomos á Índia Montserrat Lombardia (presidenta de ADEGA-Lugo) e Adela Figueroa (presidenta da Fundación Eira) representando a ADEGA, em cumprimento duma parceria entre a Casa de Galiza de Santiniketan e a Eira da Xoana (a casa que ADEGA tem na Ulhoa).

A Casa de Galiza foi fundada por José Paz Rodriguez, um dos maiores expertos em Rabindranah Tagore e nela faz um lavor de grande interesse trabalhando com meninhos Santais. Os Santais são o grupo humano mais antigo da Índia. Têm costumes e cultura bem arraigadas em que os valores familiares ocupam o primeiro plano.

Percorrer as aldeias destes miúdos foi uma experiência inolvidável e maravilhosa. De passeio por Fuldanga, Aldeia das Flores (esse é seu nome) pudemos partilhar o riso das crianças, suas brincadeiras caminhando de mãos dadas com elas. Vimos brincar a bilharda a um grupo de rapazes diante da escola da aldeia. Ninguém fechou a sua casa para nós e tudo nos mostraram. Uma pequena capela à deusa Kali, protetora das mulheres, foi-nos aberta. Lá dentro pudemos contemplar a imagem poderosa da deusa que finca seu calcanhar no peito dalgum mal homem em quanto porta varias cabeças baixo os seus braços[1]. As casas estão adornadas com relevos representando cenas de caça, pesca, agrícolas. As portas adornadas com pinturas de cores.

Por toda a parte o doutor Paz era saudado polo seu nome bengali (Santidá) mostrando-lhe o seu aprecio. Consideramos interessante ir conhecer as crianças em seu meio antes de colaborarmos nas atividades de Casa de Galiza com elas. Santidá (quer dizer, irmão maior) é um experto pedagogo, nomeadamente em pedagogia infantil. Seguindo os passos de Tagore na sua Terra. E nós, participamos com ele nas atividades dum domingo em casa Galiza. Crianças despertas, desinibidas, educadas, alegres e participativas, fizeram-nos o mais lindo presente que se lhe pode dar a quem ama a educação e crê na cultura como fator de igualdade e mudança social. Aprendemos e colaboramos com elas cantando e fazendo todas as atividades que Santidá já tinha programado e preparado. Até pudemos lembrar ao nosso querido Manuel Maria cantando com elas o Cuco. Elas, por sua vez, ensinaram-nos canções das que destaco "Fule Fule" de Rabindranath Tagore.

Foi em definitivo uma experiência formosa, enriquecedora que deixa bem alto o pavilhão da Galiza nestas longínquas terras de Bengala. O coração da Índia. E que aproxima o mundo da Cultura em laços de Paz. A arte é a nossa criação mais sublime e cá, nas terras de Tagore, a Música, a Poesia, ou a Pintura estendem-se a toda a Humanidade. Toda a Terra é uma. Cuidemos dela praticando modos de vida sustentáveis. Com alegria e solidariedade.

Montse Lombardía

Atividade didática na Casa de Galiza.

O Cuco uniu os nossos cantos:

Phule phule , dhole dhole
bohe kiba mridu bay
Totini hillol tule kallole choliya jay
Pik kiba kunje kunje
kuhu kuhu kuhu gaay
Ki jaani jiseri laagi praan korey haay haay.

"A brisa dança lene sua vereda sobre as flores,
gorgulha e chouta o rego com pressa por se ir.
Chilreia o cuco seu canto doce em arvoredas,
quem sabe por que meu coração ainda exclama, ai[2]!"

NOTAS:
1. Dado o problema da violência machista que nos abruma, reflito eu: Quantas Kalis não fariam falha cá!
2. Tradução do inglés por Carlos Durão. Obrigadas, Carlos.

Adela Figueroa

Montse Lombardía

Montserrat Lombardia (esquerda) e Adela Figeroa (dereita) com meninhos da aldeia de Fuldanga.